



Universidades Lusíada

Cardoso, Júlia, 1955-

Editorial

<http://hdl.handle.net/11067/4361>

<https://doi.org/10.34628/3sv5-jx51>

Metadados

Data de Publicação

2016

Resumo

O ano de 2016 constituiu um ponto de celebração para o Serviço Social, particularmente para o Serviço Social em Portugal, essencialmente por dois motivos: - por um lado, os quatro anos de vigência da Agenda Global, definida em 2012 pela Federação Internacional dos Assistentes Sociais (IFSW , International Federation of Social Workers), pela Associação Internacional Escolas de Serviço Social (IASSW, International Association of Schools of Social Work) e pelo Conselho Internacional do Bem Estar ...

Palavras Chave

Serviço social - Portugal

Tipo

article

Revisão de Pares

yes

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 47-48 (2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T02:32:04Z com informação proveniente do Repositório

Editorial

Júlia Cardoso

O ano de 2016 constituiu um ponto de celebração para o Serviço Social, particularmente para o Serviço Social em Portugal, essencialmente por dois motivos:

- por um lado, os quatro anos de vigência da Agenda Global, definida em 2012 pela Federação Internacional dos Assistentes Sociais (IFSW , International Federation of Social Workers), pela Associação Internacional Escolas de Serviço Social (IASSW, International Association of Schools of Social Work) e pelo Conselho Internacional do Bem Estar Social (ICSW – International Council on Social Welfare), da qual resultou um compromisso das três organizações, para, no período 2012-2016, empreenderem as suas ações e a sua intervenção com uma atenção especial na promoção da igualdade social e económica, da dignidade das pessoas, da sustentabilidade ambiental e do reforço do reconhecimento da importância das relações humanas para o alcance da justiça social e do desenvolvimento social; tal compromisso reflete o contributo das três organizações para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio definidos pela ONU;
- por outro, a comemoração dos 80 anos do Serviço Social em Portugal, formalmente considerado a partir da entrada em funcionamento do primeiro estabelecimento de ensino dedicado à formação para a intervenção nos problemas sociais: o Instituto de Serviço Social de Lisboa, criado em 1935/1936. Este foi, sem dúvida, o primeiro passo na institucionalização do Serviço Social como área de formação específica e, conseqüentemente, um importante passo para a profissionalização do exercício de funções no domínio da assistência social, abrindo-se, por esta via, a oportunidade para que, anos mais tarde, viesse a ser considerada, também, uma área do conhecimento.

Sobre as duas efemérides recaiu o interesse e o foco do IV Congresso Internacional de Serviço Social, procurando-se identificar o que tem sido o contributo de escolas e profissionais no âmbito dos compromissos para a ação da Agenda Global e, também, assinalar o percurso do Serviço Social em Portugal, quer revisitando alguns marcos da sua história, quer refletindo sobre a situação atual ao nível da formação, das problemáticas sociais e da diversidade das formas de agir.

Este número da Revista Intervenção Social dá, assim, conta destes dois temas que, embora distintos, não deixam de ter afinidades e pontos comuns. Por isso, a primeira parte inclui textos relacionados com a História do Serviço Social em

Portugal, com contributos de investigadores nacionais – que participaram num dos Simpósios do Congresso – e, também, de investigadores internacionais por nós convidados, oriundos de países que iniciaram o Serviço Social no mesmo período e com os quais o Serviço Social Português tem muitos aspetos em comum: o Brasil e a Argentina.

A segunda parte da Intervenção Social é dedicada às comunicações apresentadas no IV Congresso – aquelas que nos foram disponibilizadas pelos autores em formato de artigo, a quem muito agradecemos. A qualidade do Congresso e dos debates suscitados pelas diversas comunicações não podem ser avaliados pela quantidade de artigos que aqui publicamos, mas estes representam, sem dúvida, um indicador da qualidade das análises e reflexões de investigadores e profissionais, das boas práticas e do caráter inovador das intervenções nos problemas sociais atuais.

Júlia Cardoso